

----- ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO  
CONCELHO DE ODEMIRA, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DO ANO  
DE DOIS MIL E DEZASSEIS: -----

----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e dezasseis, realizou-se no auditório da Biblioteca Municipal “José Saramago”, em Odemira, uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, presidida pela Senhora Natália Maria Rocha de Brito Pacheco Cabecinha, Presidente da Assembleia Municipal, secretariada pelo Senhor Amâncio Francisco Mendes da Piedade (Primeiro Secretário) e pela Senhora Helena Maria Theodora Loermans (Segunda Secretária), e convocada pela primeira nos termos do artigo vigésimo oitavo da Lei número setenta e cinco, barra dois mil e treze, de doze de janeiro, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

----- **Ponto Único:** SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO QUADRAGÉSIMO  
SEGUNDO ANIVERSÁRIO DO “VINTE E CINCO DE ABRIL”. -----

----- Estiveram presentes trinta e dois membros da Assembleia Municipal, a saber os Senhores Alberto José Jesus Santos, Amâncio Francisco Mendes da Piedade, Anabela Baltazar de Campos Silva, Anabela da Silva Roberto Sobral Guerreiro Gamito, António Manuel Viana Afonso, Carlos Filipe Bernardino da Silva, Cláudia Isabel Neves Pacheco da Silva, Dário Filipe da Conceição Guerreiro, Fernando Manuel Martins da Silva Peixeiro, Florival Matos Silvestre, Helena Maria Theodora Loermans, João Palma Quaresma, José Manuel da Assunção Ribeiro, José Manuel dos Reis Guerreiro, Manuel António Dinis Coelho, Manuel de Jesus Campos, Manuel de Matos Sobral Penedo, Manuel Inácio Dias Pereira, Manuel José Pereira Guerreiro Martins, Maria da Conceição da Costa Guedes da Silva Vaz, Maria da Glória das Neves Gonçalves Pacheco, Maria Júlia da Costa Moraes Rodrigues Vicente, Maria Luísa Vilão Palma, Mário Manuel Lourenço da Silva Santa Bárbara, Natália Maria Rocha de Brito Pacheco Cabecinha, Nazário Duarte Viana, Nuno Miguel dos Santos Cunha Duarte, Paulo Sérgio

Pereira da Luz, Pedro Manuel da Conceição Souto, Pedro Miguel Bernardino Gonçalves, Teresa Alexandra Pereira Bernardino e Valdemar Pacheco Silvestre, e a ausência dos Senhores Daniel Sobral Balinhas, Presidente da Junta de Freguesia de Relíquias, e José Duarte de Almeida Ribeiro e Castro.-----

----- Do Executivo da Câmara Municipal de Odemira, estiveram presentes os Senhores José Alberto Candeias Guerreiro, Presidente da Câmara Municipal; Hélder António Guerreiro, Deolinda Maria Pinto Bernardino Seno Luís, Ricardo Filipe Nobre de Campos Marreiros Cardoso e Pedro Miguel Viana Rebelo Ramos, Vereadores eleitos pelo Partido Socialista, e Manuel da Silva Cruz e Sara Cristina Ramos Marcelino, Vereadores eleitos pela Coligação Democrática Unitária.-----

----- Registou-se também a presença dos Senhores Cláudio José dos Santos Percheiro e António Manuel Camilo Coelho, convidados na qualidade de ex-Presidentes da Câmara Municipal de Odemira; de Manuel António Dinis Coelho, na qualidade de ex-Presidente da Assembleia Municipal de Odemira; do Dr. José Ventura da Cruz Pereira, antigo Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Odemira, homenageado no ano transato; dos representantes das entidades representativas das forças vivas do concelho de Odemira e dos distintos homenageados Sabóia Atlético Clube e Associação de Paralisia Cerebral de Odemira, previamente convidados para a presente sessão.-----

----- **ABERTURA DA SESSÃO** -----

----- Pelas onze horas e dez minutos, a Senhora Presidente da Assembleia Municipal, depois de cumprimentar todos os presentes, declarou, nos termos da lei, aberta a sessão. A Senhora Presidente da Assembleia Municipal enalteceu a importância das comemorações do “25 de Abril”, cujo acontecimento revolucionou as atitudes e revolucionou Portugal, contribuindo para as grandes transformações também no mundo. Considerou ainda que a melhor maneira de homenagear esse dia era recordando-o para que perdure ao longo das

gerações. -----

----- De seguida, passou ao tratamento da Ordem de Trabalhos. -----

----- **Ponto Único:** SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO QUADRAGÉSIMO SEGUNDO ANIVERSÁRIO DO “VINTE E CINCO DE ABRIL”: A Senhora Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra aos representantes das diversas forças políticas com assento neste Órgão, cujas intervenções se passam a transcrever: -----

----- a) Intervenção do Bloco de Esquerda, pelo Senhor Pedro Miguel Bernardino Gonçalves:-----

----- Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Odemira, -----

----- Senhoras e Senhores Deputados Municipais,-----

----- Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira,-----

----- Senhora Vereadora e Senhores Vereadores,-----

----- Senhoras e Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia,-----

----- Ilustres representantes dos Homenageados,-----

----- Cidadãs e Cidadãos do concelho de Odemira,-----

----- Os valores de Abril continuam e devem continuar a ser os nossos valores. -----

----- No passado dia 2 de Abril completaram-se 40 anos da data em que os deputados constituintes, na sequência das primeiras eleições livres realizadas após o 25 de Abril de 1974, aprovaram a Constituição da República Portuguesa.-----

----- Ao longo do texto da Constituição, estão consagrados princípios da independência nacional, do respeito pela Declaração Universal dos Direitos do Homem, dos direitos dos povos, da igualdade entre os Estados, da solução pacífica dos conflitos internacionais, da não ingerência nos assuntos internos dos outros Estados e da cooperação com todos os outros povos para a emancipação e o progresso da humanidade.-----

----- No que se refere aos Direitos e Deveres Fundamentais, a Constituição consagra que

ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.-----

----- Neste ano em que se comemoram 40 anos de poder local democrático é tempo de fazer ouvir a nossa voz e construir um futuro ainda melhor para as gerações vindouras. -----

----- Hoje são outros os tempos. Novos tempos. Novos desafios. -----

----- Novos tempos e de renovada esperança se vivem neste nosso Portugal. O atual governo, suportado por uma clara maioria de esquerda, não é mais do que o desejo do povo português em seguir pelo caminho da liberdade, não apenas a liberdade física, mas também a liberdade económica, ambiental, cultural e tantas outras que aqui me abstenho de enumerar. ---

----- Será precisa muita coragem para enfrentar todas as pressões externas dos Mário Draghi dessa Europa que se julga superior às vontades de todos e de cada um dos seus povos. --

----- Europa essa, demasiadas vezes, mais madrasta do que mãe. -----

----- Haja vontade e solidariedade da verdadeira Europa e estaremos no caminho certo.-----

----- Será talvez um bom prenúncio para o que se segue, face a todas as barreiras que ainda há por derrubar e às que não podem ser erguidas. -----

----- Falava-vos anteriormente em liberdade ambiental. Aqui chegados, é hora de fazer um ponto de ordem ao que se passa atualmente no concelho de Odemira. -----

----- De acordo com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, no final de março de 2016 mantinha-se a situação de seca na região Sul, sendo de destacar o interior do Baixo Alentejo e o sotavento algarvio, em situação de seca moderada a severa. Analisando os dados disponíveis no Sistema Nacional de informação de Recursos Hídricos, podemos observar a evolução do armazenamento da albufeira de Santa Clara-a-Velha. -----

----- Situação de seca moderada a severa é o que nos indicam os números. Fenómeno que,

embora lentamente, se tem agravado nos últimos anos e não pode ser desvalorizado, nem pode passar sem a tomada de medidas preventivas, seja por parte do município, seja por parte da Associação de Beneficiários do Mira ou seja da parte do governo, se mais ninguém nos puder valer.-----

----- Quais os efeitos para o meio ambiente, com a barragem de Santa Clara em níveis muito baixos, a confirmarem-se os cenários de seca?-----

----- O interior do concelho de Odemira limita-se a armazenar e a distribuir a água que nos deveria servir a todos nós.-----

----- Justa distribuição da riqueza e compensações para o interior despovoado e abandonado? Não, que isso não lhes dá lucro!-----

----- Exploração dos recursos naturais para benefício de alguns, apenas e só. -----

----- Barragem de Santa Clara, a água que alimenta a destruição do litoral, ao mesmo tempo que vai destruindo o interior. A água que os Senhores da Água não quiseram que fosse bebida no interior do concelho de Odemira. Dizem que é mais barato beber do Monte da Rocha, com os seus níveis de armazenamento a baixarem de ano para ano. Mas, neste tipo de negócios, o fator económico pode sempre mais que todos os outros...-----

----- Também aqui tenho esperança que uma governação verdadeiramente virada para as pessoas possa fazer a diferença. Haja coragem e vontade. -----

----- Quando a esperança ameaça desvanecer, é preciso continuar a luta e travar o contributo involuntário que a barragem que Santa Clara dá para a destruição ambiental a que assistimos presentemente no litoral deste concelho.-----

----- Concelho de Odemira, que ainda nos é vendido pelos senhores do turismo como um concelho de excelência ambiental. -----

----- Por um lado temos a tragédia ambiental.-----

----- Temos a Quercus e a Liga de Proteção da Natureza a dizerem que os objetivos do

programa sectorial do Mira não estão a ser cumpridos.-----

----- Aqui, nesta mesma assembleia, ouvimos o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Odemira a lembrar a luta travada contra o articulado do Plano de Ordenamento do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, referenciando algumas alíneas do articulado que excecionavam as intervenções para o Perímetro de Rega do Mira e para a agricultura intensiva. Nessa conformidade, dizia, parece que o Parque Natural está “refém” do seu próprio plano especial que se sobrepõe a qualquer outro.-----

----- Já o afirmei noutras ocasiões e vou repetir: a agricultura intensiva e esclavagista é a maior tragédia que aconteceu ao concelho de Odemira nas últimas décadas.-----

----- - O Programa Sectorial Agrícola do Perímetro de Rega do Mira existe e deveria ser a garantia de que muitas coisas que se passam à nossa vista nunca poderiam acontecer.-----

----- - O Plano de Ordenamento do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina existe e deveria ser o bastante para pôr termo ao que assistimos.-----

----- Assim houvesse coragem e vontade política.-----

----- - A Reserva Agrícola Nacional existe e tem os seus limites bem fixados.-----

----- - A Associação de Beneficiários do Mira é uma organização sem fins lucrativos, tutelada pelo Ministério da Agricultura e que tem a seu cargo a gestão, exploração e conservação de dois Aproveitamentos Hidroagrícolas: o Aproveitamento Hidroagrícola do Mira e o aproveitamento hidroagrícola de Corte Brique.-----

----- Muitos de nós já ouvimos falar numa estrutura toda-poderosa que, noutros tempos, neste mesmo Litoral Alentejano, tudo podia e que efetivamente tinha o poder de tudo poder. Mas esses eram outros tempos e a entidade chamava-se Gabinete da Área de Sines.-----

----- Estas deveriam ser garantias suficientes para a manutenção da biodiversidade, da preservação dos recursos do solo e da água e das boas práticas agrícolas.-----

----- Algumas perguntas devem ser feitas e não podem ficar sem resposta.-----

----- - As cortinas de abrigo de paisagens agrícolas, compostas por árvores e arbustos, têm um papel fundamental para a proteção das culturas agrícolas. E nós, o que temos? Verdadeiras cortinas de abrigo ou apenas barreiras para esconder o que se passa do lado de lá e não será certamente muito agradável à vista e ao odor, por exemplo, dos caminhantes da rota vicentina?-----

----- - Onde estão os estudos de impacto ambiental? Existem condições para a exploração intensiva a que assistimos atualmente?-----

----- - Qual o controlo feito à quantidade de químicos que diariamente é despejada no nosso solo? -----

----- - Será que temos plástico a mais e controlo ambiental a menos dentro do Parque Natural?-----

----- - Que garantias temos do sistema de monitorização da qualidade da água que entra na exploração agrícola e da água que sai para as ribeiras e lençóis freáticos, após a sua passagem pelos sistemas de rega das explorações agrícolas? -----

----- - Quantas lagoas e charcas temporárias foram destruídas pela agricultura intensiva nos últimos anos? Ao ritmo a que seguimos, não há " Life Charcos" que nos valha...-----

----- É este o PNSACV que temos. Não é certamente este o parque que deveríamos ter e muito menos o que queremos. -----

----- Por outro lado, temos uma tragédia humana. -----

----- Tragédia humana criada por esta nova realidade que se instalou no nosso Concelho. Julgo haver poucas dúvidas, pelo menos daqueles que olham de boa-fé para o processo, de que existe escravatura, tráfico humano e até sexual nestas explorações e na sua envolvente. Basta estar atento às investigações judiciais e ao que vai sendo relatado por alguma comunicação social ou até mesmo ao que vai sendo afirmado nas intervenções aqui, na Assembleia Municipal de Odemira. -----

----- A avidez de mão-de-obra barata destes exploradores agrícolas dos novos tempos

trouxe uma nova realidade, para a qual o Alentejo não estava preparado e que não pode tolerar. Num país de emigração, como o nosso, a imigração nunca poderá ser um problema e será até, em muitos casos, uma das soluções para o nosso baixo índice demográfico e para a latente falta de mão-de-obra em alguns sectores. -----

----- Mas esta não será a forma correta de acolher trabalhadores que são antes de tudo o mais pessoas, com as devidas condições de habitação e com a justa retribuição do seu trabalho. Acolher com dignidade, de forma estruturada e não apenas em função das necessidades temporárias de determinada campanha ou empresa. -----

----- Haverá aqui algum pingo de respeito pelos direitos inscritos na Constituição da Republica Portuguesa, válidos para todas e todos os cidadãos, como atrás referi? -----

----- A nova classe exploradora da agricultura intensiva já tentou por várias vezes passar a mensagem de que são os portugueses que não querem trabalhar. E até conseguiram fazer passar “a sua verdade”, para quem não está propriamente de boa-fé no processo ou para quem não está informado do que se passa.-----

----- Chegam ao cúmulo de usar o argumento de que o pessoal da zona não quer trabalhar ao fim de semana e, vejam lá, os malandros até aspiram a receber o ordenado mínimo e a trabalhar as horas semanais que a lei determina... Quantos de nós, presentes nesta sala, trabalharam ontem e anteontem? E somos, em esmagadora maioria, alentejanos e odemirenses... Isto também revela o medo que esta gente tem da verdade.-----

----- É urgente tomar decisões e parar a destruição do litoral, pois todos sabemos onde para a voragem destes neo-agricultores-empresendedores e todos nos lembramos do desastre que foi o início da agricultura intensiva em Odemira, dos crimes ambientais que foram cometidos e o preço que ainda estamos a pagar por eles. -----

----- Não pode ser este o caminho a seguir com o aproveitamento hidrográfico do Mira. ----

----- Tem que haver a coragem de dizer basta! -----

----- Esta nova agricultura é o banquete que nos está a ser servido e como acham que não podemos ficar sem sobremesa, estão a preparar-nos um novo repasto. -----

----- Antes de vos apresentar a sobremesa, tomo a liberdade de vos apresentar um poema do poeta sineense Al Berto, 'Mar-de-Leva': -----

----- *Chegaram as máquinas para talhar a cidade que vem das águas* -----

----- *cresce a obra do homem, ouve-se um lento grito d'espuma e suor...*-----

----- *... na memória ficaram os sinais dos bosques ceifados,*-----

----- *as dunas desfeitas e algumas casas abandonadas*-----

----- *estenderam-se tubos prateados, onde escorre o negro líquido* -----

----- *levantaram-se imensas chaminés, serpenteiam auto-estradas*-----

----- *na paisagem irreconhecível do teu rosto...*-----

----- *onde estarão as tâmaras maduras das tuas palmeiras?* -----

----- *e o perfume intenso das flores debruçando-se ao sol?*-----

----- *que murmúrio terão as pedras do teu silêncio?*-----

----- *a memória é hoje uma ferida onde lateja a Pedra do Homem*-----

----- *hirta como uma sombra num sonho*-----

----- *e as aves? frágeis quando aperta a tempestade...* -----

----- *migraram como eu?* -----

----- *aonde caminhas, Doce Moura Encantada?*-----

----- *ouço o ciciar dos canaviais dentro do sono,*-----

----- *adivinho teu caminhar de beijos no rumor das águas*-----

----- *tuas mãos de neve recolhem conchas, estrelas secretas,* -----

----- *luas incendiadas... que o mar esconde na respiração das marés*-----

----- *estremecem-me nas mãos os insetos cortantes do medo,* -----

----- *em meu peito doido ergue-se esta raiva dos mares-de-leva...*-----

----- Eis a sobremesa que nos querem servir, o que até faz todo o sentido neste mar de plástico em que se tornou o nosso concelho. -----

----- Petróleo, defumado em gás natural numa cama de fraturamento hidráulico - eis o nosso próximo repasto. -----

----- Mais uma vez, a nossa costa e o nosso meio ambiente metido em causa pelos donos disto tudo: Partex, Fundação Calouste Gulbenkian e o seu filantropismo... Sousa Cintra, governantes de direita a fazer um último servicinho a quem devem obediência, todos eles muito interessados em descobrir petróleo e prestar um serviço ao país. -----

----- Como diria o Palma,-----

----- *Deixa-me rir*-----

----- *Ou então deixa-me entrar em ti*-----

----- *Ser o teu mestre só por um instante*-----

----- *Iluminar o teu refúgio*-----

----- *Aquecer-te essas mãos*-----

----- *Rasgar-te a máscara sufocante*-----

----- É necessário, de uma vez por todas, rasgar a máscara a esta gente. Não queremos e não precisamos do seu filantropismo nem das suas benesses. Precisamos da tranquilidade que só esta terra nos oferece, o nosso Alentejo. -----

----- Dos alentejanos, nativos e daqueles que por bem a nós se juntem... -----

----- As tentativas que vão proliferando de reservar a nossa costa terão sempre a oposição do Bloco de Esquerda e, certamente, de todos os que continuam, ano após ano, a lutar pelo

legado que hoje aqui comemoramos. -----

----- Quero daqui saudar, neste dia de comemoração, aqueles a quem Assembleia Municipal decidiu prestar reconhecimento. -----

----- Aos Sócios do Sabóia Atlético Clube, aqui representados pelo seu Presidente, Garcia Rodrigues, a minha homenagem pelo reconhecimento publico que hoje aqui lhe prestamos. Instituição de Utilidade Pública e, desde sempre, uma referência no concelho de Odemira tem desbravado caminho desde a sua fundação e enfrenta estes novos tempos, com força redobrada. As recentes melhorias nas instalações desportivas, fruto do trabalho de um grupo de gente empenhada, só podem trazer boas novas para um futuro certamente radioso. Parabéns também pelos excelentes resultados desportivos no passado sábado e por mais uma época futebolística de sucesso. Nesta e em todas as outras coletividades do concelho encontramos o que de mais puro há no associativismo, o voluntariado verdadeiro e desinteressado. É com muita honra que vejo aqui nesta Assembleia um homem como o Diamantino e que vejo como o representante de todo o associativismo deste concelho.-----

----- A APCO é um caso de paixão e de gente com vontade de futuro. -----

----- Quinze anos se passaram desde a criação do subnúcleo de Odemira da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral. As respostas sociais continuam a ser uma realidade em construção. Já vêm do início da atividade o Serviço de Apoio Domiciliário e o Centro de Atividades Ocupacionais, reforçados com a resposta Social de Intervenção Precoce na Infância. Em 2009, a Associação de Paralisia Cerebral de Odemira foi integrada na Rede Nacional de Centros de Recursos para a Inclusão (CRI). Recentemente assistimos ao nascer de uma nova resposta, aquela que para já, e sublinho o para já, julgo ser a joia da coroa, o Lar Residencial. Muito tem sido o trabalho e o esforço de articulação com todas as entidades e instituições do concelho. Muito tem sido o trabalho de corajosos homens e mulheres que têm dado corpo a este projeto. Instituição que tenho acompanhado desde os primeiros passos representa tudo o que de

melhor o concelho de Odemira tem. Todo o calor humano que nos transmitem, toda a solidariedade que oferecem, tudo isso em troca apenas do bem que fazem a quem necessita. ----

----- Sublinhei que o Lar Residencial era para já a Joia da Coroa porque acredito que novos projetos virão e novas joias certamente nascerão. -----

----- Este é o justo reconhecimento pelo vosso trabalho. -----

----- Obrigado, contamos convosco. -----

----- Para terminar, o Bloco de Esquerda reafirma a sua vontade de continuar a construir e desenvolver a liberdade conquistada pelos heróis de Abril e por todos os que tombaram pela liberdade.-----

----- Daqui enviamos uma palavra de apreço aos nossos irmãos brasileiros que se encontram debaixo de fogo por um golpe contra um governo democraticamente eleito. Espetáculo deprimente, onde até a ditadura e os torturadores foram aclamados. -----

----- Não se trata de escolher o lado do sim ou do não, trata-se tão só de afastar o regresso da ditadura mais ou menos militarizada. A esse imenso Brasil que luta pela preservação da democracia, devolvemos o cravo de Abril cantado por Chico Buarque de Holanda, o símbolo da Democracia que hoje aqui celebramos livremente. -----

----- Também em Angola se luta pelo simples direito de ser livre. Angola governada por fortunas miraculosas e hoje sob intervenção do FMI, onde ativistas foram condenados por terem participado e promovido uma leitura coletiva do livro "Da Ditadura à Democracia". Ou seja, por exercerem direitos fundamentais consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos: "toda a pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião". -

----- Aos lutadores e lutadoras por esta Liberdade sem muros nem ameias, a solidariedade do Bloco de Esquerda e a certeza de que a Liberdade também vai passar por aí... -----

----- VIVA O 25 DE ABRIL!-----

----- Pedro Miguel Bernardino Gonçalves -----

----- Deputado Municipal do Bloco de Esquerda” -----

----- b) Intervenção da Coligação “Odemira com Futuro”, pelo Senhor Carlos Filipe Bernardino da Silva: -----

----- “Ex.ma Sra. Presidente da Assembleia Municipal -----

----- Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal -----

----- Ex.mos Srs. Vereadores, -----

----- Ex.mos Srs. Membros da Assembleia Municipal -----

----- Ex.mos Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia -----

----- Ex.mos Srs. Presidentes e membros de Assembleias de Freguesia -----

----- Ex.mos Srs. Ex-Autarcas do Concelho de Odemira -----

----- Ex.mas Autoridades Civis, Militares e Religiosos -----

----- Ex.mos Srs. Representantes e ilustres homenageados -----

----- Ex.mos Srs. Convidados -----

----- Ex.mas Senhoras e Senhores -----

----- Se tivéssemos de criar prioridades na importância de celebrar este dia, a primeira será obviamente celebrar aquela madrugada, celebrar a liberdade que conquistámos, mas a seguir vem certamente podermos celebrar a livre iniciativa e o facto de pessoas como vós poderem criar associações, que não fazem mais do que dar a vida pelo outro. Hoje é fácil olhar para a obra feita, mas aquele dia, quando se sentaram, aquele dia em que não existia nada, aquele dia quando começaram foi muito importante. Nesse dia foi a vontade e o amor que falaram mais alto. E nesse dia as instituições que hoje aqui homenageamos nasceram com o propósito de dar amor. Portanto bem hajam! -----

----- Todos os anos, neste dia, um pouco por todo o lado muitos se reúnem para festejar aquela madrugada que devolveu a liberdade a Portugal. -----

----- Os concertos e fogo-de-artifício replicam-se por todo o lado e a festa é grande. -----

----- É importante refletir: o que festejamos? Essa madrugada inaugura para muitos a experiência de liberdade, mas liberdade para quê? -----

----- Para poder votar? -----

----- Para poder expressar livremente?-----

----- Para poder realizar negócios? -----

----- Para poder estudar? É isso suficiente?-----

----- Digo o que muitos dizem: o trabalho não acabou na madrugada de 25 de Abril de 1974. Começou! Importa pois festejar hoje, não só esse dia mas todas as conquistas que esse dia permitiu. -----

----- É muito importante que todos saibamos reconhecer e celebrar as nossas conquistas. ----

----- As memórias que tenho do 25 de Abril de 1974 e dos tempos que se seguiram não são minhas, minhas são memórias mais recentes de alternâncias políticas, são das que resultam da livre escolha dos portugueses. -----

----- E o que mais recorro dos tempos que se seguem às trocas de governo é o desbaratar das conquistas que resultaram das opções dos anteriores governos, e não me refiro apenas a este governo em concreto mas a uma prática reiterada da nossa democracia. -----

----- Neste governo, e apenas a título de exemplo, recorro a forma, sublinho, a forma com foram efetuadas as mudanças na avaliação das nossas crianças. Situação que deve deixar-nos no mínimo, envergonhados.-----

----- As opções que visam apenas vincar diferenças ideológicas nada de bom agrega em favor das nossas crianças. -----

----- A educação tem sido terreno fértil neste tipo de opções, nesta matéria como noutras que no curto prazo não se fazem sentir o impacto das opções políticas são sempre campo fácil para experiências.-----

----- Também a isso assistimos no 25 de Abril que hoje celebramos, muito foi desprezado e

abandonado que não tinha ligação à ditadura, recorro a alguma formação técnica que existia. Desperdiçamos muitos anos até que se reconhecesse a importância da formação técnica em Portugal, anos esses que ainda hoje contribuem, parcialmente, para a fragilidade do nosso tecido empresarial. -----

----- Os ataques ideológicos, demagógicos e continuados, por vezes deixam marcas profundas na nossa sociedade, sendo exemplo disso a dificuldade que ainda existe na implementação de um bom sistema de formação média de natureza técnica. -----

----- Muitos vêm nesta opção de formação uma opção de menor valor... não é verdade. Este tipo de formação é uma boa aposta para os nossos jovens e essencial para Portugal... temos de aprender a valorizar esta opção porque estes jovens criam empresas e empregos e fixam-se nos seus concelhos. -----

----- Na nossa economia, uma grande parte das nossas empresas são propriedade de pessoas com este tipo de formação ou experiência profissional. -----

----- Após as eleições, muitas vezes assistimos a estas práticas, de abandono de políticas, em tal quantidade, que a quase todos até já parece normal. -----

----- As eleições são, de facto os momentos onde é verdadeiramente criada a possibilidade de celebrar Abril, mas também aqui recordemos o que temos presenciado. -----

----- Assistimos constantemente, nesses tempos de eleições ou por causa destas, a um certo tipo de pessoas, muitas na oposição, a sustentar a sua alternativa nas suspeitas que constantemente levantam sobre a intenção das opções governativas. Outras vezes são os governos a utilizar esta estratégia. -----

----- Será esta a forma de celebrar Abril? -----

----- De alguma forma até se poderia entender algum comportamento menos correto em alguma discussão mais acalorada mas não me refiro a esses momentos. -----

----- Essas estratégias são mais evidentes no poder autárquico, constantemente a levantar

suspeita sobre tudo e todos. Nós temos de saber viver Abril e reconhecer a separação de poderes consagrados na Constituição da República Portuguesa. -----

----- Muito do que todos podemos fazer para aproximar as pessoas da política passa por dignificar a política e acabar com estas suspeitas. Mas se estas existirem então que seja o poder judicial a gerir essa matéria.-----

----- Temos também de reformar a lei eleitoral e aproximar as pessoas da política! -----

----- Temos em Odemira, como em todos os concelhos muitos desafios! Temos uma vantagem sobre muitos. Odemira pode escolher, outros concelhos tal como Portugal fizeram péssimas escolhas no passado e fruto disso criaram dividas monstruosas que hoje limitam muito a escolha.-----

----- Temos, em Odemira, desafios de natureza económica e social, de natureza ambiental, outras, ainda, de natureza administrativa e política, alguns muito grandes. -----

----- É urgente iniciar a discussão se este distrito nos serve. Porque este pouco tem para nos dar. Não temos estradas, não temos hospitais que nos sirvam. Beja até para si já tem pouco, pois tem perdido quase todos os centros de decisão para Évora. -----

----- A nível europeu e mundial temos desafios ainda maiores. Guerras intermináveis, crise de refugiados, problemas gravíssimos de aquecimento global...poderia continuar aqui largos minutos.-----

----- Mas a questão central é esta: com tantos desafios...será a melhoria do nosso sistema de representação política uma prioridade?-----

----- Para mim a resposta não oferece dúvidas. Sim!-----

----- Temos a obrigação de dar continuidade ao 25 de Abril e garantir que os que nos seguem se sentem representados.-----

----- Hoje celebramos uma revolução que mudou um regime que não nos servia, e na qual o povo não se revia.-----

----- Esse regime não foi implantado por nenhum golpe militar...foi um regime que se foi instalando quase sem se dar por ele. -----

----- Não deixemos que o povo deixe de uma vez por todas de se rever nas nossas instituições!-----

----- Viva o 25 de Abril, -----

----- Viva Odemira,-----

----- Viva Portugal!” -----

----- c) Intervenção da Coligação Democrática Unitária, pela Senhora Maria Luísa Vilão

Palma: - -----

----- Senhora presidente desta assembleia municipal, -----

----- Colegas membros desta assembleia municipal, -----

----- Senhor presidente da câmara municipal de Odemira, -----

----- Senhores vereadores, -----

----- Senhores presidentes de Junta, -----

----- Senhores ex – autarcas, -----

----- Senhores representantes das coletividades, hoje aqui homenageadas, -----

----- Senhores convidados, -----

----- Todos os aqui presentes nesta solene comemoração,-----

----- A intervenção que passo a ler é voz da CDU nesta assembleia, -----

----- Todo o homem nasceu para ser livre. Livre de escolher e decidir trajetos e desafios que a sociedade onde se insere lhe coloca. Daí, que na história das nações tomem relevância grupos corajosos iniciando ações revolucionárias que alterem aquilo que está instituído. Assim se verificou ao longo da nossa história.-----

----- As formas de governação numa sociedade civil sempre constituíram um processo dinâmico, muito embora moroso. Após a monarquia de alguns séculos, a implantação da 1ª

República veio trazer aos portugueses a modernidade de uma nova era. São sempre períodos mais ou menos conturbados, os que regem uma revolução, mas a liberdade e a independência, para conseguir melhor, têm o seu preço. -----

----- Por vezes de difícil subsistência. Foi num desses períodos conturbados, poucos anos após a implantação da 1ª República, que surge um “salvador da Pátria”, dando início ao chamado Estado Novo, com muitas influências do então governo de Mussolini em Itália de características fascizantes. Período de quase meio século na nossa história contemporânea, que grande parte dos aqui presentes, experienciaram. Estou incluída nesse número. As figuras de Estado eram indiscutíveis, intocáveis, livres de toda a crítica, nas escolas, nos círculos de trabalho, nos meios de comunicação, em todo e qualquer artigo de opinião que fosse publicado.

----- O Estado era o monopólio das ideias, detentor de execução e deliberação. Tudo que viesse a público da parte de qualquer cidadão passava por censura prévia. Juntamente com os ministros da sua confiança legislava, executava, sem que houvesse lugar a qualquer oposição. --

----- A grande maioria do povo português estava carente. Carente de direitos que lhe eram devidos, em estruturas básicas, saúde, justiça e educação. No que respeitava a saúde, a justiça, a educação, os que tinham haveres pessoais recorriam, pagavam, adquiriam, os que nada tinham, e que trabalhavam pela jorna instituída, não lhes era dado o direito de reivindicar um mísero acréscimo a essa famigerada jorna ... ai de quem se atrevesse a tal ... como a ousada ceifeira alentejana ... aquando ela e a sua foice rolaram no trigal ... -----

----- “ O MEU PAÍS NÃO É DONO. NÃO TEM LICENÇA DE NADA.” escreve, a certa altura Manuel Alegre no seu livro O CANTO E AS ARMAS -----

----- Ao Estado Novo devia-se fidelidade ... não havia verbas para atribuição de pensões à grande parte daqueles que trabalharam, nem para abonar os filhos das famílias, mas havia-as para o despesismo de uma guerra injusta opressora de liberdades de povos, em nome de um império obsoleto para a época. Havia-as para a criação de um policiamento anónimo entre os

cidadãos, que denunciasses os que fizessem críticas a este estado de situações. As denúncias e perseguições eram frequentes, havia que manter a ordem, pela força. Reivindicar ou manifestar qualquer legítimo direito estava interdito, daí as prisões, as torturas, as deportações, para os mais arrojados. -----

----- Citando ainda Manuel Alegre-----

----- “O MEU PAÍS SEM CHÃO. ASSIM CORTADO PELA RAIZ O MEU PAÍS É FEITO DE DOIS PAÍSES; UM É DONO O OUTRO NÃO” -----

----- Mas no dizer de ZECA-----

----- Há sempre alguém que resiste ... que idealiza, que concebe, que faz tentativas ... -----

----- Quase meio século de ditadura, sem que ao povo fosse dado o direito de votar, de escolher os seus governantes ... o poder emanava da capital com nomeações da confiança do governo para as presidências de câmara e demais cargos públicos -----

----- Impunha-se a revolução.-----

----- Havia de dar-se o golpe certo, nessa forma de governação ditatorial, mal vista num mundo mais evoluído que despontava em redor. O maio de 68, movimento de libertação de ideias e do livre pensamento, ocorrera há pouco, na vizinha França ...as ideias de liberdade borbulhavam, nas tertúlias, nas artes, no humor inteligente, na criatividade sem bloqueios. -----

----- E eis que Portugal é surpreendido por uma aurora renovada em abril de 74-----

----- A um corajoso grupo de militares junta-se a força de um povo sedento.-----

----- E com Ary dos Santos-----

----- “ FOI ESTA FORÇA SEM TIROS ... ESTA FÚRIA DE VIVER ...FOI ESTA FORÇA VIRIL DE ANTES QUEBRAR QUE TORCER ...NESTE MAR DE VOZES LIVRES ...QUE EM 25 DE ABRIL FEZ PORTUGAL RENASCER -----

----- Os mais castigados nem queriam acreditar que as portas da prisão se lhes abriam. -----

----- Foi um tempo de euforia, de incredulidade, quase...surgia uma nova era, e tanto estava

agora por fazer...ao povo era dado o protagonismo de participar no seu próprio destino. Da clandestinidade, passaram à luz do dia os partidos já existentes e organizados, tiveram início a formação de novos partidos, todos eles com base em ideais, intenções próprias de governação. Seria agora cada cidadão, a escolher, mediante eleições livres. -----

----- São passados 42 anos. Factos e transformações ocorreram. Num processo imparável de evolução, passámos a integrar a Comunidade Económica Europeia, depois a UE, com tudo o que daí adveio. -----

----- Resultante de políticas mal conduzidas, perdemos potencialidades, começámos a produzir abaixo do que consumíamos, em troca de acenos monetários que nos levaram à ruína. Estamos agora reféns duma dívida que aumenta de ano para ano, na rede complexa de um sistema capitalista, onde a Europa se insere, e nos pressiona, e nos chantageia. -----

----- Sabemos como estamos, como está o mundo, como está a nossa situação perante ele...

----- É nesta onda de preocupações, que comemoramos ter recuperado o direito de pensar, de manifestar e **PROTESTAR** sobre o que nos diz respeito. É por isso que entendemos que esta dívida tem que ser negociada, em vez de, para a sanar, impor austeridade, a quem apenas tem para sobreviver. -----

----- Depois da revolução, o poder foi descentralizado, foram atribuídas competências a um poder local, instituído democraticamente, pela escolha das populações, mas está pendente o processo de regionalização, processo esse que se impõe. Também deveria ser revista a reposição de algumas freguesias. Há que colocar o poder, sempre mais perto daqueles a quem se propõe servir. -----

----- Quarenta anos de constituição, na qual tomaram parte os representantes dos partidos políticos. Defender a constituição, é defender os direitos dos cidadãos, ela é quem nos protege de maiores acometidas a quem trabalha e a quem trabalhou. -----

----- Foram estas as liberdades conquistadas, e que fazem de abril, um poema feito estrada,

por onde devemos caminhar continuamente.-----  
----- Com a nossa arma de voto, podemos decidir se optamos por um governo de práticas  
socialistas, de igualdade e justiça, traduzidas em legislação adequada, e não em palavras de  
promessa ... ou se preferimos um mundo de soluções capitalistas, onde imperem as amplas  
desigualdades, a exploração, a prepotência dos mais fortes sobre os mais fracos.-----  
----- Com Ary dos Santos reafirmamos -----  
----- E AINDA POUCO SE DISSE-----  
----- E SÓ NOS FALTAVA AGORA QUE ESTE ABRIL NÃO SE CUMPRISSE-----  
----- Revemo-nos no poema de Eduardo Olímpio -----  
----- AOS QUE NUNCA SE VENDERAM-----  
----- AOS QUE FICARAM E SOFRERAM -----  
----- EU DOU ABRIL -----  
-----  
----- AOS QUE ENTRE O ÓDIO E O SEGREDO-----  
----- DERAM RECADOS SOBRE O MEDO-----  
----- EU DOU ABRIL -----  
-----  
----- EU DOU ABRIL A ESTA GENTE-----  
----- QUE QUANDO CALA SOFRE E SENTE-----  
----- CONSEGUE AMAR-----  
----- E para finalizar, com José Gomes Ferreira reafirmamos-----  
----- QUEREMOS VER A REVOLUÇÃO RESSUSCITAR-----  
----- Viva o 25 de abril-----  
----- Viva o concelho de Odemira-----  
----- Viva Portugal”-----

----- d) Intervenção do Partido Socialista, pelo Senhor António Manuel Viana Afonso: -----  
----- “ - Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal,-----  
----- - Exmos. Senhor Presidente da Câmara e Senhoras e Senhores Vereadores, -----  
----- - Exmos. Senhores Ex-Presidentes da Câmara e Ex-Vereadores,-----  
----- - Exmas. senhoras e senhores deputados desta Assembleia Municipal,-----  
----- - Exmas. Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e das Assembleias de Freguesia, --  
----- - Exmos. Senhores Comandantes das Forças de Segurança e Bombeiros, -----  
----- - Exmos. Senhores representantes das entidades civis e religiosas presentes, -----  
----- - Exmas. Senhoras e Senhores Homenageados, -----  
----- - Exmas. Senhoras e Senhores convidados, -----  
----- Liberdade, Fraternidade e Igualdade!-----  
----- Estes foram, e são, os valores e princípios fundamentais que a Revolução de Abril nos  
incutiu e nos deixou como legado!-----  
----- É hoje possível dar-vos este depoimento porque há mais de quatro décadas atrás  
corajosos militares de Abril e um Povo cheio de alma e força, souberam conquistar a liberdade  
de expressão: agradecemos por isso e por tudo o mais!-----  
----- As ideias e ideais aqui expressos não nasceram connosco, foram dados e apreendidos  
com os valores conquistados em Abril de 74 e mais tarde vertidos na Constituição da República  
Portuguesa. -----  
----- Foi esse pequeno grande livro que nos enformou dos melhores e mais dignos  
princípios da Humanidade: os valores da liberdade, da participação, da cooperação, da  
igualdade e da fraternidade. -----  
----- Mas mais do teorizar e formular tais princípios é necessário, hoje e sempre, que a sua  
prática seja efetiva e diária, por cada um individualmente ou coletivamente através das  
organizações e entidades que nos regem e tutelam! -----

----- Deparamo-nos hoje, na data em que se assinala e comemora o 42º Aniversário da Revolução dos Cravos, a um mundo quase ao contrário!-----

----- Assistimos, na verdade, a uma quase total inversão de valores, seja nas artes, no sector financeiro, na economia ou no sector empresarial, seja na política ou na prática social e individual de cada um.-----

----- Assistimos a um exacerbar dos egoísmos, a um exaltar de fundamentalismos e extremismos, em detrimento dos valores da paz, da solidariedade, da cooperação e do bem comum, salvo poucas e honrosas exceções que se contariam pelos dedos de uma mão!-----

----- É preciso, no entanto, persistir! Persistir na atenção aos excluídos, aos mais desfavorecidos e desprotegidos, às crianças, aos nossos idosos, aos nossos pais e avós, aos desempregados e aos que vivem na pobreza ou no seu limiar.-----

----- Em resumo: é preciso que sejamos cada vez mais solidários!-----

----- Mas, pergunta-se, como se pode pedir e exigir maior solidariedade se aqueles que deviam dar o exemplo agem exactamente ao contrário, seja ao nível mundial, europeu ou mesmo ao nível nacional?-----

----- Que solidariedade tem existido no mundo para com os refugiados?-----

----- No contexto Europeu, que solidariedade tem existido para com os países do sul?-----

----- E no país? Que solidariedade tem existido por parte do poder central para com os municípios e territórios de baixa densidade?-----

----- Ou seja, por onde tem andado a tão propalada coesão social?-----

----- Abril não está, portanto, construído, será e deverá ser, sempre, uma obra em construção!-----

----- Os seus valores não devem, assim, ser considerados como definitivamente adquiridos.

Existe sempre quem teimosamente os queira fazer perigar!-----

----- Construir Abril, erguer bem alto os seus valores, é antes um desígnio que nos deve

envolver a todos, diariamente, não com retóricas, mas com práticas sociais, económicas e políticas, em que o empenho e o exemplo de cada um deverá contribuir para o seu reforço e valorização.-----

----- Vivemos, hoje, num mundo apressado, individualista, com pouca participação cívica, dominado pela economia míope e pela soberba da alta finança, nos quais os valores mais básicos do humanismo se perderam, e se perdem, nesta espécie de obscurantismo económico em que a austeridade se transformou. -----

----- O 25 de Abril foi, e continua a ser, a luz primordial sobre o obscurantismo fascista!----

----- Abril que devolveu o brilho nos olhos e o sorriso no rosto dos mais fracos e dos mais oprimidos, sendo que cabe-nos a nós e às gerações vindouras não deixar que esse brilho e esse sorriso esmoreçam e muito menos desapareçam!-----

----- O futuro tem que ser, deve ser, de cooperação, compreensão e humildade. -----

----- Preocupa-nos, assim, que haja, nestes tempos conturbados e de permanente desafio, quem se preocupe excessiva e obsessivamente com o nome das coisas mais do que as coisas em si mesmo e quem se preocupe mais em sistemática e metodicamente criticar, em vez de ajudar a construir!-----

----- Cooperação, persistência, bom senso, razão e coração são essenciais para a salvaguarda dos princípios de Abril e dos direitos há muito conquistados a pulso e com o esforço de gerações. -----

----- Não podemos ficar indiferentes ao retrocesso civilizacional que a perda de determinados direitos e valores significam, ou significariam, seja no mundo, na Europa ou no nosso País. -----

----- Alguns desses valores já estiveram em risco, muitos assim continuam, não poderá nem deverá ser a nossa indiferença, a nossa abstenção ou omissão, a ditar tão gravoso e triste desígnio.-----

----- Os responsáveis, se tal viesse a suceder, seriam não só os que tentam sistematicamente subverter e anular tais valores e princípios, mas também aqueles que, muitas vezes, num encolher de ombros resignado e ausente, propiciam o terreno fértil para que tal possa acontecer, como se nada fosse ou pouca relevância tivesse! -----

----- Salientemos o seguinte: -----

----- Na última década, para não dizer mais, assistimos ao desaparecimento do pequeno comércio, da pequena agricultura familiar e da nossa pesca artesanal! -----

----- O que sucede é que o nosso pequeno comércio, a nossa pequena agricultura, a nossa pesca artesanal, os nossos artesãos, os nossos cantadores e os nossos poetas, podem ser pequenos na sua dimensão, mas são de uma enorme grandeza no legado patrimonial que nos deixam. -----

----- E valorizar o que é aparentemente pequeno, mas que no fundo é o cerne e a alma de um povo e de um território, e nos transmite conhecimento histórico, patrimonial e tradição, é contribuir para que os nossos filhos saibam, também eles, preservar em vez de esquecer ou destruir. -----

----- Hoje destaca-se com ênfase a agricultura biológica, o artesanato, o comércio tradicional e tudo o resto que atrás se referiu, mas se observarmos com atenção as práticas, as regras e os apoios da Europa sempre foram contrários ao que agora defendem! -----

----- Quase parece que é preciso tudo destruir para que a sua falta se note e o regresso às origens se dê! -----

----- Foi preciso acabar com quase tudo o que se referiu para se perceber que é um erro tremendo, que sustentabilidade não é isso! -----

----- Sustentabilidade é vivermos cada vez mais e melhor, criando impactos cada vez menores no território e no ambiente. -----

----- Equilíbrio não é arrasar tudo, para que só alguns se alimentem e se deleitem

fartamente.-----

----- Equilíbrio é suprir as necessidades de todos, comedidamente, sem arrasar coisa alguma! -----

----- Comemoramos hoje o 25 de Abril, e não mais um 25 de Abril, porque esta deve ser uma data única, continua, memorável e irrepetível!-----

----- Odemira é terra de tradição na forma aberta, digna e fraterna como tem assinalado e preservado a memória e os valores de Abril. -----

----- Assim, congratulamo-nos, agradecemos e saudamos vivamente todos os autarcas, sem exceção, pela forma exemplar como o têm feito!-----

----- Não se deslumbraram eles com o poder! O poder é efémero e deve ser tido e sentido como uma obrigação cívica de participação e forte contributo para o desenvolvimento em prol dos cidadãos: o que fizeram!-----

----- O poder efetivo reside no Povo e para o Povo. -----

----- A nossa homenagem vai, assim, para todos aqueles que no Poder Local em Odemira têm contribuído de forma empenhada para o desenvolvimento da nossa Terra e do nosso Concelho!-----

----- Saudamos, ainda, as iniciativas, que mais uma vez e este ano, esta nossa Assembleia Municipal tem levado a efeito, nomeadamente a realização das Assembleias Jovens e as Sessões descentralizadas, que têm permitido conhecer melhor a realidade e o território de todas as Freguesias.-----

----- Uma palavra de apreço á Câmara Municipal, saudando as inúmeras iniciativas que leva a efeito no plano cultural, desportivo, da juventude, e da educação.-----

----- É justo realçar o seu papel ativo no apoio às pessoas com necessidades especiais, no apoio á criação de infraestruturas indispensáveis á terceira idade e no apoio ao comércio, às pescas, á agricultura, á floresta e ao turismo, realizando eventos potenciadores destas atividades

e que constituem polos de atratividade para visitantes e empreendedores. -----

----- E saudamos, ainda, a forma aberta, moderna e participativa como o município se relaciona com as organizações e entidades civis e religiosas do nosso Concelho.-----

----- O nosso concelho sofreu alterações profundas nestas quatro décadas, desenvolveu-se, progrediu, transformou-se para melhor, muito melhor! Agradecemos a todos os que para isso contribuíram!-----

----- Apesar de tudo, e como é natural, nunca, quem sempre ambiciona o melhor para a sua terra, nos sentimos plenamente completos e satisfeitos.-----

----- Assiste-se, ainda hoje, à permanência de problemas sistémicos, fundamentalmente no que à saúde e acessibilidades dizem respeito.-----

----- Se o poder local tem realizado a sua quota-parte no desenvolvimento e crescimento sustentado que se verificou, o mesmo já não se pode dizer da imerecida indiferença com os poderes regionais e centrais por vezes nos tratam.-----

----- E, de facto, nos mencionados aspetos da saúde e das acessibilidades, consideramos continuar a existir uma profunda falta de atenção, aliás, imerecida e injusta, como o nosso território tem sido tratado!-----

----- Sérgio Godinho dizia que "só haverá liberdade a sério quando houver pão, paz, habitação, saúde e educação para todos", podendo dizer-se, ao contrário, que o limite da liberdade está na liberdade de pensar, porque essa liberdade ninguém nos consegue tirar, e por isso também dizia o poeta: " não há machado que corte a raiz ao pensamento..."!-----

----- Viva a Liberdade!-----

----- Viva o 25 de Abril!-----

----- Viva Portugal!-----

----- Viva Odemira!"-----

----- Seguiu-se a intervenção da Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Natália

Maria Rocha de Brito Pacheco Cabecinha, que se transcreve na íntegra:-----

----- Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Odemira -----

----- Exmos. Srs. Vereadores-----

----- Exmos. Srs. Membros da Assembleia Municipal -----

----- Exmos. Srs. Presidentes de Juntas e de Assembleias de Freguesia-----

----- Exmos. Srs. ex-Autarcas de Odemira-----

----- Exmas. Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas -----

----- Exmos. Convidados -----

----- Minhas Senhoras -----

----- Meus Senhores -----

----- Hoje, dia em que se comemora os 42 anos da revolução dos cravos, a Assembleia Municipal de Odemira, nesta Sessão Solene, quis associar-se, mais uma vez, às Comemorações do “25 de abril”, do dia da Liberdade, comemorações que Odemira abraçou, desde o primeiro momento, e muito bem.-----

----- Aproveito para dar os parabéns ao Município de Odemira, às suas sucessivas lideranças e população em geral, que ao longo destes 42 anos, tão bem têm sabido festejar e honrar “Abril”.-----

----- Faz precisamente hoje um ano, neste auditório, na Sessão Solene da Assembleia Municipal, integrada nas Comemorações do “25 de Abril de 2015”, dizia eu, nesse dia, que estávamos a assistir ao surgimento de um mundo multifacetado, onde o equilíbrio de forças se tornava cada vez mais difícil, equilíbrio que se ia perdendo, que a governança se tornava mais difícil, ao contrário do que se esperaria para esta época (séc. XXI), e que assistíamos, dizia eu também, a um sistema mundial diferente, a uma nova ordem ou desordem mundial.-----

----- Confesso que, no meio desta nova ordem ou desordem, sente-se, por vezes, dificuldade em arrumar as ideias, em construir um discurso forte e coerente, pois parece que

tudo caminha aos turbilhões, numa confusão, em que temos dificuldade em encontrar o” norte”.

----- Mas é imperioso e absolutamente necessário que “ o norte” seja encontrado e que não nos distanciemos dele!-----

----- Parece-nos que aquilo que era ontem, já não é hoje; a tal ordem de ontem, desapareceu; está desatualizada e foi ultrapassada.-----

----- Se assim é, ela não é mais do que efémera.... Como nos podemos apropriar desta ordem? Não houve tempo para tal apropriação!...-----

----- Somos surpreendidos por ondas de forte turbulência que, na maior parte dos casos, só pretendem gerar o pânico, a desconfiança mas que, a serem verdadeiras, trazem consigo alterações profundas, a uma velocidade estonteante, que comprometem a vida das comunidades, no seu sentir e agir, ameaçando o equilíbrio destes ecossistemas.-----

----- Quantas vezes ouvimos afirmar que a pólis está em perigo, entendendo aqui a pólis, como o nosso microssistema local. Mas este fenómeno estende-se a diferentes escalas e em simultâneo, pelas regiões, pelos países, pelo mundo.-----

----- Com efeito, atravessamos uma época conturbada e inquietante, marcada por uma agressiva competição a todos os níveis, individual, empresarial, nacional, de várias dimensões e de carácter transversal.-----

----- Este fenómeno passa-se, quer ao nível político, militar, quer económico, cultural e religioso....-----

----- Se falarmos no campo económico, assistimos a um mercado cada vez mais distorcido e manipulado. A concorrência tornou-se oligopolista e monopolista em vastos setores de atividade.-----

----- As gigantescas empresas multinacionais impõem condições de investimento externo e ditam regras de consumo à escala planetária. Os investimentos financeiros improdutivos dominam numa economia especulativa, imaterial e virtual.-----

----- A mobilidade das indústrias e a volatilização dos capitais é de tal ordem que o dinheiro dá a volta ao mundo em poucos segundos em busca de maiores e de fáceis lucros, adulterando as mais elementares regras de mercado através de dumping social, fiscal e ambiental.-----

----- Pagam-se salários de miséria a mão-de-obra sem quaisquer direitos laborais e sociais; os recursos naturais são explorados até à exaustão, esquecendo o respeito pela dignidade do ser humano, pelo ambiente, com todas as consequências que daí advêm.-----

----- Vejamos o que se passa à nossa volta, aqui bem perto de nós, na nossa região! -----

----- Aquilo que se ganha, a curto prazo, em termos estritamente economicistas fica, muito aquém, do que se perde a médio e a longo prazo, em termos verdadeiramente económicos e sociais. E o saldo fica ainda mais negativo se contabilizarmos os efeitos colaterais de uma elevada taxa de desemprego ou de trabalho precário, mal remunerado e sem quaisquer direitos sociais, que ferem a sociedade por dentro, atingindo os seus pontos mais frágeis e sensíveis como a família, a amizade, a solidariedade, comunidade e humanismo.-----

----- Enfim, tudo isto em nome, segundo se apregoa, de vantagens comparativas e de estratégias competitivas, onde a manipulação dos mercados impera e a concorrência é adulterada.-----

----- Nos últimos vinte anos, temos vindo a assistir à intensificação de discussões a respeito das consequências do desenvolvimento económico, no que diz respeito aos impactos ambientais e sociais gerados pelos projetos de desenvolvimento ao meio ambiente.-----

----- Os efeitos desse desenvolvimento, cujo foco maior são as questões económicas, fazem-se sentir através de graves problemas ambientais como a poluição do ar e da água, dos solos, redução das reservas de recursos naturais, redução da biodiversidade, alteração climática enfim, de desequilíbrio dos ecossistemas...-----

----- Recordemos os acontecimentos dos últimos tempos e para não irmos mais longe, em

Portugal: problema de bancos, de vários bancos, o que tem acontecido e mais recentemente, o Panamá Papers. -----

----- Mas o que se passa a nível empresarial, passa-se também a nível individual.-----

----- Assistimos, sem dúvida, a um mundo económico e financeiro impiedoso.-----

----- Poderemos pensar na importância de códigos de ética, nos seus princípios e valores neles contidos. Como por exemplo: promoção do bem, lealdade, transparência, justiça, humanismo, verdade, honestidade, desenvolvimento sustentável, competência, respeito pela dignidade humana, etc, etc... -----

----- Mas a existência de códigos de ética, só por si, não garantem que as empresas, as organizações, os indivíduos atuem eticamente, embora, também esteja comprovado que a sua existência influencia positivamente a adoção destas práticas éticas.-----

----- Os princípios do Equador, uma iniciativa do Banco Mundial, tiveram a sua génese, em outubro de 2002, e constituem ou deviam constituir padrão de referência internacional para tratar de riscos sociais e ambientais no financiamento de projetos de investimento de grande porte. -- -----

----- Alguns Bancos em Portugal tomaram a iniciativa de serem uns dos primeiros a aderir a estes princípios. Sabe-se que o primeiro a aderir, fê-lo em 2005.-----

----- Mas, questiona-se: será que cumpriram ou estão a cumprir o compromisso de que os projetos financiados ou a financiar são desenvolvidos de uma forma social e ambientalmente responsável?-----

----- Estudos sobre a matéria revelam que, na maior parte dos casos, isto não acontece.-----

----- Então, o que fazer? Por onde começar?.... -----

----- É minha convicção que se, cada um de nós, não se consciencializar que “a ética acontece a nível individual”, por muitos instrumentos, princípios ou códigos que existam, as sociedades correm o risco de desagregação, imperando a lei do mais forte.-----

----- Que os princípios de Abril, de Liberdade, de Fraternidade e de Igualdade estejam presentes nas decisões, no agir, do nosso dia-a-dia!-----

----- VIVA o “25 de ABRIL”. -----

----- VIVA ODEMIRA.-----

----- VIVA PORTUGAL.” -----

----- Registou-se ainda a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira, José Alberto Candeias Guerreiro, que seguidamente se transcreve na íntegra: -----

----- “Muito Bom dia a todas e todas,-----

----- - Exm<sup>a</sup> Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Odemira, -----

----- - Exm<sup>as</sup> Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores da Câmara Municipal,-----

----- - Exm<sup>os</sup> Senhores Deputadas e Deputados da Assembleia Municipal,-----

----- - Exm<sup>os</sup> Senhoras e Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia,-----

----- - Meus caros Presidentes António Camilo e Cláudio Percheiro, meus antecessores no cargo, no período pós “25 de Abril”, -----

----- - Dr. José Ventura, homenageado de honra por esta Assembleia Municipal no ano transato, -----

----- - Caros membros e presidentes de órgãos sociais de instituições, coletividades e outras aqui presentes,-----

----- - Senhor Presidente da Liga dos Antigos Combatentes do Núcleo de São Teotónio,-----

----- - Senhora e Senhor Comandante das Corporações de Bombeiros Voluntários do concelho de Odemira,-----

----- - Presidentes das entidades homenageadas no dia de hoje e também uma saudação a todos os membros das instituições e associados do Sabóia Atlético Clube (SAC) e da Associação de Paralisia Cerebral de Odemira (APCO), -----

----- - Caras convidadas e Caros convidados,-----

----- - Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----  
----- Comemora-se hoje mais um dia de Liberdade e Democracia, o assinalar do “25 de Abril de 1974”. É sem dúvida um momento marcante para Odemira, eu diria um momento marcante para o país, mas muito em especial para Odemira. Sempre dissemos e continuamos a afirmá-lo que em Odemira o Abril comemora-se com efusividade e muita convicção. E mais uma vez julgo que está a acontecer. É com muita satisfação que tenho assistido a este ano a grandes festividades, muita participação e alegria, ao nível do que de melhor já se fez em Odemira nestes quarenta e dois anos de Democracia. -----  
----- Ontem foi de facto uma noite memorável e isso obviamente enche-nos de alegria. Odemira é reconhecida a nível nacional como um dos concelhos que nunca esquece Abril. Mas não esquecer Abril não é apenas comemorar, é lembrar e aplicar a cada dia os valores e as práticas que foram instituídas no “25 de Abril”. É certo que alguns questionam se esses valores continuam atuais, se continuam a ser levados à prática não só pelo Estado Central, mas também pelas Autarquias. Da nossa parte tudo fazemos para continuar a cumprir os valores de abril.-----  
----- Lembremos que “Abril de 74” foi feito por mulheres e homens que muito se sacrificaram para o ter conseguido. Foi um período muito difícil, aquele que antecedeu o “25 de Abril de 1974”. Mas essa longa madrugada despertou o país e ao despertar o país, trouxe-nos algo novo que levou algum tempo a consolidar, mas que não podemos deixar de relembrar aqui nas comemorações dos quarenta e dois anos de Abril. Conquistámos esse valor fundamental que todo o ser humano deve ter, o valor da Liberdade! Liberdade não apenas de movimento, mas também de pensamento, liberdade de expressão, liberdade de comunicação... Esses são valores fundamentais do “25 de Abril”. Mas também os direitos. Lembremo-nos da atitude atroz do Governo anterior a 1974. Um Governo que sempre primou por amputar não só o pensamento, mas também os direitos fundamentais de quem trabalhava e de quem tinha necessidades especiais. -----

----- Abril deu-nos direitos fundamentais da Democracia, como o direito à greve, direito ao trabalho, o direito ao subsídio de desemprego, a férias e tantos outros que estavam definitivamente arredadas do nosso País, dos homens e das mulheres. Lembremos que antes do “25 de Abril” apenas os homens votavam e da forma que todos sabemos. Mas também em Abril de 74 teve início o caminho para o fim da Guerra Colonial e foram muitos os que perderam a vida no Ultramar. Numa guerra, que se diz muitas vezes, sem sentido, que também deixou aqui no continente e nas ilhas marcas muito violentas nas famílias que sofreram e que ainda hoje continuam a sofrer pela perda de famílias. Muitos sofreram na prisão e muitos pagaram também com a própria vida. Aqueles que viveram o “25 de Abril” como eu, na altura com apenas dez anos, rapidamente perceberam que estava a acontecer um virar de página na nossa história. E não há dúvida, que aqueles que não viveram esses momentos não podem deixar de perceber o drama que se viveu ao longo de quarenta e oito anos de ditadura, e por isso temos sempre de reafirmar os valores de Abril. Em Odemira não vamos nunca esquecer, pelo menos enquanto depender de nós, a cada ano, a cada dia, a cada passo, revisitando os valores de Abril.-----

----- Há quarenta e dois anos o Abril também propiciou a institucionalização do Poder Local Democrático. Foi precisamente há quarenta anos que se realizaram as primeiras eleições livres e democráticas para o Poder Local (em dezembro de 1976), no mesmo ano em que a Constituição da República foi aprovada.-----

----- São pois, quarenta anos de Constituição Democrática e de Poder Local Democrático, conquistas só possíveis com a revolução do “25 de Abril de 74”.-----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

----- O Poder Local Democrático é sentido muito mais por estas populações que se encontram em concelhos distantes dos grandes centros de decisão. Um concelho como Odemira, adormecido ao longo de décadas, despertou! O Poder Local Democrático veio marcar

decisivamente o seu futuro. Não temos muitas dúvidas de que, se tal não tivesse ocorrido, não estaríamos hoje nos patamares de desenvolvimento e de qualidade de vida que já conseguimos atingir. Também é verdade que muito nos falta fazer, mas ao longo de quarenta anos é inquestionável o enorme salto que demos. Todos os que passaram por este processo sabem que foi uma recuperação notável, relativamente ao que nos antecedeu na ditadura. -----

----- Lembremo-nos que em 74 o analfabetismo atingia quase metade da população local, que o acesso à saúde era só para alguns, tal como a Educação. -----

----- Lembremo-nos que as respostas sociais existiam apenas ao nível dos grandes centros e aqui em Odemira, a não ser a Santa Casa da Misericórdia, era muito difícil encontrar respostas sociais básicas. -----

----- Em 74 os indicadores de infraestruturas básicas do concelho de Odemira estavam ao nível do que havia de mais pobre na Europa. -----

----- O abastecimento de água, o simples acesso à distribuição de água potável era muito limitado e em algumas freguesias era inexistente. O tratamento de efluentes, a recolha e tratamento de resíduos, só na sede do concelho e eram muitas as dificuldades nas acessibilidades. -----

----- Todos conhecemos esta realidade, mas nunca é demais relembrá-la! -----

----- Quarenta anos depois, sem dúvida, que demos um passo de gigante nesta matéria. Sem dúvida que essa foi uma prioridade de todos aqueles que passaram pelos órgãos municipais de Odemira, ao nível das freguesias, da Câmara Municipal e obviamente alvo de muita e aturada discussão na Assembleia Municipal. -----

----- A todos presto a homenagem pela dedicação, pelo empenho e pela forma como o fizeram, pois o caminho que seguimos trouxe-nos até aqui, com muitas realizações e apesar disso, numa Câmara Municipal que hoje pode decidir, uma Câmara Municipal que é independente do ponto de vista financeiro. E não me canso de sublinhar esta afirmação, porque

é muito importante. Este não é o trabalho de um, nem de alguns, é o trabalho de todos, porque é um trabalho que tem tido continuidade, no respeito pelas diferentes formas de liderar de cada um. Se é certo que muitas vezes escolhemos caminhos diferentes para chegar a objetivos semelhantes, também é verdade que chegamos até aqui com capacidade de decidir e isso é decisivo nos tempos que vivemos. -----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

----- Em quarenta anos o Poder Local Democrático trouxe-nos sem dúvida nova energia, que não tínhamos até então e não posso deixar de ilustrar este momento, com três ou quatro exemplos concretos:-----

----- - Ao nível das acessibilidades; construímos uma rede fundamental na dependência do Município de seiscentos e cinquenta quilómetros de rede viária pavimentada. O que seria deste concelho se não fosse este investimento do Município de Odemira. É certo que também estamos muito preocupados quanto ao futuro, porque com o fim dos apoios do quadro comunitário relativo a investimentos na de rede viária, vamos ter certamente problemas de gestão, face à constante necessidade de conservação desta rede. Muitas vezes persiste alguma descoordenação entre aqueles que decidem ao nível do Poder Central e aqueles que no terreno têm de “fazer das tripas coração” para continuar a proporcionar todas as condições para o desenvolvimento. O exemplo disso é exatamente este da nossa rede viária. Não é justo que o Município tenha investido vários milhões de euros na beneficiação da sua rede viária, tendo em vista determinados níveis de utilização e depois, por medidas às vezes avulsas, se decida que a tonelagem transportada pelas viaturas possa duplicar. Isto é de facto uma alteração do quadro que apenas têm em vista interesses cooperativos e que deixa de fora o que nos devia preocupar a todos que é o interesse coletivo, a salvaguarda da coisa pública. Esta é uma matéria que nos preocupa, mas não nos faz esmorecer.-----

----- Estamos empenhados em explicar ao governo, às instituições comunitárias em

Portugal e se necessário em Bruxelas que é necessário olhar com diferença para algumas das regiões. A Europa não é toda igual! O país não é todo igual! Nós temos de facto uma realidade territorial que todos vocês conhecem, que é diferente de qualquer outra, que precisa de um outro olhar. E é exatamente por isso que convidámos uma representação da Comissão Europeia, com o aproximar da realização da reunião da Comissão de Acompanhamento do Quadro Comunitário, para vir ao concelho ver a realidade e realizar aqui a reunião no concelho de Odemira, mais propriamente na freguesia de São Teotónio. Amanhã mesmo vamos ter cá uma visita para encontrar as condições para que ela se possa realizar, porque queremos que venham conhecer a nossa realidade. Não basta analisar os números, é necessário perceber aquilo que fomos capazes de construir, aquilo que nos preocupa e as nossas necessidades. É necessário perceber a nossa diferença. -----

----- Temos feito um aproveitamento do quadro comunitário ao máximo do que é possível, sempre com muita insistência junto de todas as entidades quer a nível central, quer a nível regional. Foi possível no final deste quadro comunitário, um último esforço de candidaturas em overbooking que nos vai permitir continuar a olhar para o futuro com muita ambição. -----

----- - Ao nível da Participação e Cidadania Ativa; Em Odemira vamos continuar a apostar na participação pública e cidadania ativa. Para além da apresentação e discussão pública que temos vindo a fazer dos principais projetos públicos no concelho, o Município e a Polis SW, vamos fazer um desafio muito próximo às Juntas de Freguesia do concelho de Odemira para que possamos iniciar já, em dois mil e dezassete, um processo de Orçamento Participativo à semelhança do que já faz a Junta de Freguesia de São Teotónio. Vamos para isso disponibilizar uma verba do Orçamento Municipal, uma verba que será prevista no próximo orçamento. Esta é uma iniciativa que com toda a certeza vai ser acarinhada por todos e que tem o objetivo de não deixar que esmoreçamos na participação cívica, na corresponsabilização de iniciativas que dizem respeito a cada comunidade. Queremos que cada comunidade construa pelo menos um

projeto seu em cada ano.-----

----- É a hora de não deixar adormecer a participação, no processo democrático!-----

----- A construção da democracia não se faz apenas com aqueles que são eleitos, temos de incentivar mais participação cívica. Obviamente que é um processo sempre difícil, discutível, quanto às regras que se estabelecem, mas é um caminho que eu acho que não tem retrocesso. Oxalá que em Odemira mesmo depois deste ciclo político seja possível continuar a lutar por esta prática. A Democracia não pode ser apenas uma democracia participativa, mas também colaborativa, com processos em que é possível que as coisas aconteçam em colaboração por quem exerce poder e por quem toma as suas opções nos atos eleitorais, e não só, porque é cidadão todos os dias, com necessidades bem objetivas da sua comunidade. -----

----- - Ao nível do Planeamento; Também é o momento para redobrar a energia nesta matéria, com a revisão do Plano Diretor Municipal que já se iniciou. A avaliação da execução e caracterização está feita, tendo sido participada em seis sessões públicas em algumas freguesias, onde foi discutida. Esse processo segue agora com o relatório e iniciar-se-á a definição de caminhos possíveis na nossa estratégia, discussão que certamente irá ser amplamente participada por todos. E não nos cansaremos de ir às freguesias fazer esta discussão. É muito importante que o caminho do futuro seja escolhido pelos Odemirenses e não imposto por planos especiais que, a cada passo, se mostram desajustados da realidade. Planos que muitas vezes são elaborados por quem desconhece o que se passa aqui, por quem nem sequer nos pergunta qual o caminho que queremos seguir. Nós não vamos permitir que isso aconteça, vamos traçar o nosso Plano Diretor Municipal, a nossa vontade, obviamente concertada com as entidades, obviamente discutida com os atores locais, pois ninguém faz nada sozinho, sempre escolhemos o caminho da participação e da colaboração. Esse vai acontecer também na revisão do Plano Diretor Municipal.-----

----- Não podemos permitir que as imposições se sobreponham a qualquer realidade,

porque de outra forma a revisão do Plano Diretor Municipal não é mais do que lhe “mudar a capa e o índice” e para esse caminho não queremos estar disponíveis. -----

----- - Ao nível da promoção do Desenvolvimento Económico; Continuaremos objetivamente a apostar no nosso caminho traçado, na requalificação urbana como tem vindo a acontecer (com Polis ou sem Polis). Na economia, vamos continuar com processos que permitam aos jovens e menos jovens ter as suas próprias iniciativas, como o Programa “Odemira Empreende”, que tem mais de uma centena de candidaturas já elaboradas e muitas delas já em execução, proporcionando iniciativas locais, isto apenas com recursos do Município de Odemira. O Estado ainda não despertou para esta realidade local, pese embora as nossas insistências. Julgo que era uma iniciativa importante de colaboração entre o Poder Central e o Poder Local, com parcerias alargadas nesta matéria. Aquilo que está a acontecer é apenas por iniciativas do próprio Município de Odemira. De qualquer forma aqui fica uma palavra de reconhecimento e agradecimento a todos aqueles que tiveram a coragem de se candidatarem ao “Odemira Empreende” e de implementarem a sua própria iniciativa. É preciso ter coragem para hoje ser empresário, ser empreendedor. Mas com este estímulo e este apoio, eu julgo que vai ser possível criar mais iniciativas, gerando novos postos de trabalho. -----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

----- Obviamente não vamos esquecer aspetos fundamentais da nossa qualidade de vida. Há infraestruturas por concluir, mas também continuaremos a promover o apoio social, o desenvolvimento da nossa cultura, do desporto e da nossa educação. Há aspetos fundamentais que não podemos esquecer, as nossas raízes e a nossa história. O caminho faz-se obviamente assente nos alicerces daquilo que fomos e daquilo que construímos e, por isso, temos também iniciativas para inverter a tendência do abandono e do insucesso escolar em articulação com projetos intermunicipais que queremos concretizar. -----

----- Mas quarenta e dois anos depois, que caminho seguir relativamente ao interior do

nosso concelho? Continuamos a assistir de facto a uma desertificação humana de algumas das nossas localidades e do mundo rural. É um processo que não acontece apenas em Odemira, acontece aqui, mas também por todo o país e até em grande parte do mundo. É um combate que urge, com uma unidade de missão de forma integrada. Ninguém consegue inverter este processo se não for em articulação com outras entidades. É necessário muito mais do que implementar um projeto como o “Odemira Empreende”, para que possamos discriminar positivamente as populações do interior. É necessário criar um quadro legal de discriminação positiva, de contribuições e impostos, de incentivos ao investimento e à fixação que permitam muito mais atratividade, porque sem emprego poucos ficam no interior. A barragem de Santa Clara é importante, mas encontrou um caminho de muitas burocracias a quem lá quer investir, porque há burocracias inadmissíveis entre o que são os limites do domínio público e a propriedade do próprio Estado e portanto continuamos numa luta incessante todas as semanas para tentar inverter este processo. Mas não temos razões para ficar pessimistas, acreditamos que será possível criar riqueza num futuro próximo, neste interior, rico em produtos endógenos que têm vindo a proporcionar vários investimentos, como no mel, pão e medronho, para além da floresta. -----

----- Odemira é hoje e no futuro uma terra de oportunidades. Uma terra de respeito pelos valores de Abril. Uma terra de respeito pelos valores ambientais. -----

----- Queremos que os valores ambientais continuem a ser preservados tal como os nossos antepassados nos deixaram, obviamente com usos. Não queremos uma preservação inativa, queremos que o nosso território seja utilizado, mas obviamente com regras, pelos valores sociais e também pelos valores humanos. -----

----- Não posso deixar nesta ocasião de dar uma palavra de muito apreço a quem nos faz bem e que prosseguem valores e atitudes que fazem bem à sua comunidade e que desenvolvem e criam respostas sociais. -----

----- É o caso do Sabóia Atlético Clube a quem muito justamente é atribuída uma Medalha de Mérito Municipal por todo um caminho de trabalho na área da cultura, do recreio e do desporto, pela formação de muitos jovens e por aquilo que proporciona à sua localidade, através de um trabalho coletivo e do voluntariado, que de outra forma não aconteceria. São valores de abnegação e de esforço que muito quero destacar. E felicito também pela honrosa subida, mais uma vez, à primeira divisão distrital, conseguida por altura desta justa homenagem.-----

----- E obviamente à Associação de Paralisia Cerebral de Odemira que tão jovem é, mas tão grande missão desenvolve. Nasceu grande esta associação, porque foi construída por aqueles que sentem o problema, por aqueles que têm uma alma e um coração inigualável, interminável. E tem sido gerida e participada por técnicos e funcionários de uma dedicação sem limites e por isso foi possível em tão poucos anos construir um projeto que nos enche a todos de orgulho e criou respostas que de outra forma dificilmente se afirmariam em Odemira. Por isso, à Senhora Presidente e através dela a todos os utentes, familiares, amigos, técnicos presto uma homenagem sentida em nome da população de Odemira. E vamos continuar a trabalhar, porque temos um longo caminho ainda a atravessar. Bem hajam pelos valores e pelo trabalho que têm desenvolvido.-----

----- Odemira é pois um concelho de progresso que acolhe e integra aqueles que escolhem trabalhar e/ ou viver aqui.-----

----- Odemira é um concelho renascido de 74.-----

----- Odemira é um concelho que prospera e a cada dia faz valer o seu Poder Local Democrático.-----

----- Odemira é pois um concelho onde apetece viver. Eu quero viver aqui!-----

----- Viva o “Vinte e Cinco de Abril”!-----

----- Viva o Poder Local Democrático!-----

----- Viva Odemira!-----

----- “Vinte e Cinco de Abril” Sempre!” -----

----- Seguidamente, procedeu-se à entrega das Medalhas Municipais de Mérito do concelho de Odemira:-----

----- A) MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO AO SABÓIA ATLÉTICO CLUBE:-----

----- Interveio a Senhora Isabel Vilhena, responsável pelo Setor de Comunicação e Informação da Divisão de Gestão Interna do Município de Odemira, que procedeu à leitura do Diploma referente à entrega da respetiva Medalha. -----

----- **“DIPLOMA** -----

----- O Município de Odemira atribui a Medalha Municipal de Mérito ao Sabóia Atlético Clube, fundado no dia 7 de março de 1951, com o intuito de «elevar moralmente os seus filiados, desenvolvendo o culto pela arte, organizando um grupo dramático e musical, biblioteca e aulas de primeiras letras» e desenvolver todos os ramos do desporto. O Sabóia Atlético Clube tem conhecido momentos de grande relevo, tendo sido declarada Instituição de Utilidade Pública por decisão governamental publicada no Diário da República, a 4 de abril de 1991.---

----- Ao longo da sua história, o Sabóia Atlético Clube tem fomentado de forma regular a prática desportiva no interior do nosso vasto concelho, possibilitando o contacto com a atividade física a jovens e menos jovens, sendo o futebol a modalidade mais praticada. Tem possibilitado aos associados e amigos do Clube a oportunidade de participarem noutras atividades desportivas, de índole tradicional e lúdicas, e também culturais, desempenhando um importante papel junto da comunidade, dispondo de atividade permanente na sua sede social.---

----- Do seu percurso desportivo constam várias presenças no campeonato distrital da 2ª divisão da Associação de Futebol de Beja, presença na 1ª divisão distrital. No seu palmarés constam também um título distrital da 2ª divisão, uma taça disciplina da Associação de Futebol

de Beja, bem como dois títulos distritais do INATEL. Refira-se que nos anos 50/60, um jogador do Clube, PACHECO NOBRE, representou o Sporting Clube de Portugal, clube onde conseguiu a internacionalização pela Seleção Nacional. -----

----- A disputar atualmente o campeonato da 2ª Divisão Distrital de Beja, o Sabóia Atlético Clube conta com cerca de 200 sócios ativos e apresenta-se como candidato a um dos lugares cimeiros do campeonato, depois de na última temporada ter disputado a 1ª Divisão Distrital.----

----- O Sabóia Atlético Clube comemora em 2016 o seu 65º aniversário, representando uma das coletividades de maior expressão desportiva e recreativa do concelho, muito justamente reconhecido, constituindo, assim, um imperativo de Justiça que Odemira reconheça e valorize, publicamente, o papel e a ação desta Instituição. Em reconhecimento da excepcional relevância da sua atividade e obra, ao serviço da comunidade, nomeadamente, em termos desportivos e recreativos, o Município de Odemira atribui a Medalha Municipal de Mérito ao Sabóia Atlético Clube.” -----

----- A referida Medalha foi entregue pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal e pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal ao Senhor Garcia António, Presidente da Direção do Sabóia Atlético Clube. -----

----- Interveio o Senhor Garcia António que disse o seguinte:-----

----- “Exm.<sup>a</sup> Senhora Presidente da Assembleia Municipal e Membros da Assembleia Municipal, -----

----- Exm.º Senhor Presidente do Município,-----

----- Senhores Vereadores e Senhoras Vereadoras, -----

----- Senhores e Senhoras Presidentes das Juntas de Freguesia, -----

----- Exm.ºs representantes das várias forças políticas do concelho, -----

----- Exm.ºs Presidentes e representantes das associações do nosso concelho, -----

----- Senhoras e Senhores convidados, -----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

----- Quero expressar em nome do Sabóia Atlético Clube o meu enorme orgulho e agradecimento nesta atribuição feita pelo Município desta Medalha Municipal de Mérito desportivo e recreativo. Ao Clube que presido vejo nela uma prova de reconhecimento pelo trabalho que temos vindo a desenvolver no panorama desportivo e cultural na nossa freguesia e não só. Não tem sido uma tarefa fácil! Um Clube pequeno como o Sabóia, com falta de muitos recursos materiais, financeiros, humanos, entre outros, pouco a pouco tem vindo, de degrau a degrau, cimentando as nossas presenças a nível desportivo no nosso concelho e até mesmo a nível distrital.-----

----- Em nove anos que dirijo os destinos deste pequeno grande Clube posso-vos dizer que participamos sete vezes nos Campeonatos Distritais da Segunda Divisão, com a ida quatro vezes à segunda fase, onde numa delas se sagrámos Campeões Distritais da Segunda Divisão. No ano em que não houve Segunda Distrital, como já atrás tinha sido referido, participámos na Taça Fundação Inatel, onde nos sagrámos Campeões Distritais, sem uma única derrota. Na época “2014/ 2015” tivemos presentes na Primeira Divisão Distrital com a manutenção, mas visto não termos as obras no campo concluídas, relegámos e fomos para a Segunda Distrital. ---

----- Nesta presente época, subimos de Divisão com um brilhante segundo lugar, com jogadores especialmente da nossa freguesia, da freguesia vizinha e do concelho. Relegámos esta época os jogadores oriundos do Algarve.-----

----- Quero aqui enaltecer o trabalho feito pelos meus colegas de Direção, atletas e treinadores que representam o emblema do Clube da minha terra, não podendo esquecer o apoio excecional dos nossos adeptos, patrocinadores, entre outros, que ao longo destes anos nos têm acompanhado. Foi graças a eles, pela sua dedicação, empenho e espírito de sacrifício que temos vindo a alcançar estes resultados. -----

----- Posso afirmar e expressar, como Presidente, que estou orgulhoso do trabalho que

temos vindo a realizar.-----

----- Hoje é um dia histórico para o Sabóia Atlético Clube com a atribuição desta Medalha Municipal de Mérito. Tal atribuição implica que nós tenhamos de trabalhar ainda mais e melhor. -----

----- Não posso deixar de expressar um enorme agradecimento ao Município de Odemira e à Junta de Freguesia de Sabóia por todo o apoio que nos tem prestado. Sem tal apoio não seria possível alcançar tais resultados.-----

----- Obrigado a todos!-----

----- Viva o 25 de Abril!-----

----- Viva o concelho de Odemira!-----

----- Viva nós todos!”-----

----- B) MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO À ASSOCIAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL DE ODEMIRA: -----

----- Interveio a Senhora Isabel Vilhena, responsável pelo Setor de Comunicação e Informação da Divisão de Gestão Interna do Município de Odemira, que procedeu à leitura do Diploma referente à entrega da respetiva Medalha. -----

----- **“DIPLOMA** -----

----- O Município de Odemira atribui a Medalha Municipal de Mérito à Associação de Paralisia Cerebral de Odemira (APCO), uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, fundada em outubro de 2001. Nascida do empenho e motivação de pais e amigos de crianças e jovens portadores de deficiência, destina-se a intervir na problemática da Paralisia Cerebral, mas igualmente em situações do foro neurológico e afins, celebrando em 2016 o seu 15º aniversário de intervenção no concelho de Odemira.-----

----- A APCO tem mantido um trabalho articulado com outras Instituições e com o Município de Odemira para a criação de novos projetos que satisfaçam as necessidades locais

sentidas no apoio aos munícipes com necessidade especiais. Iniciou com duas respostas sociais, o Serviço de Apoio Domiciliário e o Centro de Atividades Ocupacionais, tendo em 2004, acolhido também a resposta social de Intervenção Precoce na Infância, a par de outras entidades na área da saúde e da educação. Em 2009, a APCO foi integrada na Rede Nacional de Centros de Recursos para a Inclusão, alargando a sua intervenção em contexto escolar. Em 2014, a APCO inaugurou o Lar Residencial, que disponibiliza alojamento e apoio permanente ou temporário, proporcional às necessidades das pessoas com deficiência. Em 2015 criou o Gabinete de Apoio a Programas Incluídos na Comunidade, tendo em vista a inserção apoiada dos cidadãos com deficiência em contexto profissional.-----

----- Estas respostas da APCO abrangem anualmente cerca de 190 clientes apoiados diretamente (e suas famílias), garantindo uma notável resposta social integrada, nas valências já mencionadas de Centro de Atividades Ocupacionais (21 utentes), de Lar Residencial (22 utentes), de Serviço de Apoio Domiciliário (3 utentes), de Intervenção Precoce na Infância (75 utentes), Centro de Recursos para a Inclusão (72 utentes) e Gabinete de Apoio a Programas Incluídos na Comunidade (6 utentes). A APCO desenvolve ainda atividades formativas com as escolas e junto da população em geral, nomeadamente através de ciclos de palestras, semanas temáticas e comemoração de efemérides, sobre variados temas com vista à inclusão social e o combate ao estigma desta realidade.-----

----- A Instituição assumiu como prioridade destacada a qualidade da atividade que desenvolve. Neste sentido, investe na certificação das suas práticas e na formação permanente de toda a equipa, procurando a atualização constante de metodologias de intervenção, preparando continuamente os seus colaboradores para a defesa dos direitos humanos na área da deficiência e pela respeitabilidade da condição, dignidade e qualidade de vida destes cidadãos. A APCO já obteve diversos reconhecimentos externos, nomeadamente ao nível da Certificação de Qualidade da EQUASS Assurance – Certificação de Qualidade dos Serviços Sociais, e da

atribuição de prémios, como o Prémio BPI Capacitar (que apoiou a construção do Lar Residencial) e da iniciativa Missão Sorriso 2013 (no âmbito do projeto “Riso- Resposta de Integração Sensorial de Odemira”, cujo apoio financeiro permitiu em, articulação com o Município, criar um Jardim Sensorial no Jardim da Fonte Férrea, em Odemira). -----

----- Odemira muito deve a esta Instituição, que tem dignificado nos seus projetos e nas suas ações o nome do nosso concelho, sendo uma referência para os utentes, para as suas famílias e para todos os Odemirenses. Pela sua atividade de grande valor, muito justamente por todos reconhecida, constitui um imperativo de Justiça que Odemira reconheça e valorize, publicamente, o papel e a ação que a APCO tem desempenhado. -----

----- Em reconhecimento da excepcional relevância do seu trabalho e obra, ao serviço da comunidade, nomeadamente, em termos sociais e educacionais e em prol do cidadão com deficiência, o Município de Odemira atribui a Medalha Municipal de Mérito à Associação de Paralisia Cerebral de Odemira.”-----

----- A referida Medalha foi entregue pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal e pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal à Senhora Engenheira Maria Manuela Forte, Presidente da Direção da Associação de Paralisia Cerebral de Odemira. -----

----- Interveio a Senhora Engenheira Maria Manuela Forte que disse o seguinte: -----

----- “Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----

----- Começo, como não podia deixar de ser, por agradecer em nome da APCO a iniciativa do Município de Odemira, na pessoa do Senhor Presidente, e da deliberação da Assembleia Municipal, na pessoa da Senhora Presidente da Mesa, que permitiram à Associação de Paralisia Cerebral de Odemira receber hoje esta Medalha Municipal de Mérito. É uma feliz coincidência que este reconhecimento público ocorra no dia vinte e cinco de abril, uma vez que é nesta data que comemoramos, para não esquecer, a conquista de liberdades, garantias e direitos em Portugal. Também a missão da APCO é pelo direito das pessoas com deficiência, autonomia, à

integração social e profissional e à participação na vida da comunidade, assente nos direitos e garantias que todos, sem exceção, deveríamos ter. Mas não nos iludamos, não nos deitemos todos os dias com a consciência tranquila, porque em Odemira, em Portugal e no Mundo, nem todos têm as mesmas oportunidades. A começar pela escola, onde a inclusão não é uma realidade; no mundo do trabalho, onde a inclusão não é uma realidade e em geral na sociedade, onde a inclusão não é de todo uma realidade. Desafio assim todos os presentes para que em cada dia sejamos todos um bocadinho APCO, com a certeza de que assim todos sem exceção ficaremos a ganhar.-----

----- O mérito desta medalha é de todos os que diariamente trabalham na APCO, é de todos os que diariamente frequentam a APCO e das suas famílias que em nós confiam. Sem esta equipa, sabemos coesa e empenhada, nada seria possível. -----

----- Se me pedissem para que numa só palavra definisse a APCO não teria qualquer dúvida em escolher a palavra – AFETOS. É com eles que somos mais fortes, é com eles que fazemos mais e é por eles que fazemos diferente. -----

----- Simbolicamente vou entregar esta medalha à Ana, à Lúcia e à Isabel, na qualidade de Diretoras Técnicas da Associação e na qualidade de utente. Representam aqui hoje todos os colaboradores e todos os utentes da APCO. É a eles que a APCO deve a excelência do trabalho que desenvolve. -----

----- A todos o nosso mais sincero obrigado!”-----

----- Interveio a Senhora Presidente da Assembleia Municipal que felicitou novamente os homenageados e apelou para que os valores de Abril continuem presentes no dia-a-dia de todos, na comunidade, no concelho e no país. Considerou que através do contributo de todos consegue-se fazer valer os ideais de Abril e contribuir para um mundo cada vez melhor. -----

----- Seguidamente a Senhora Presidente da Assembleia Municipal convidou os presentes a assistir à tradicional “Parada” na Praça da República, com as duas Corporações de Bombeiros

do concelho de Odemira, a de Odemira e a de Vila Nova de Milfontes, bem como de elementos do Núcleo de São Teotónio da Liga dos Antigos Combatentes, seguida do “Porto de Honra”, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho. -----

----- **ENCERRAMENTO DA SESSÃO** -----

----- Não havendo mais nada a tratar, a Senhora Presidente da Assembleia Municipal agradeceu a presença de todos nesta sessão solene e deu a mesma por encerrada, pelas treze horas e trinta minutos. -----

----- De tudo, para constar, se lavrou a presente ata que, nos termos da Lei, vai ser assinada pela Presidente da Assembleia Municipal e pelos Secretários. -----

----- A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, -----

----- O PRIMEIRO SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, -----

----- A SEGUNDA SECRETÁRIA DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, -----